

# Professor A. A. Mendes Corrêa

POR

HERNANI MONTEIRO

---

Era justo que se quisesse significar ao Prof. MENDES CORRÊA o nosso apreço, agradecimento e simpatia, quando, atingindo o limite de idade, se afastasse, por determinação da lei, do serviço docente oficial. E também era justo que lhe entregássemos — a ele que tem passado a vida nas lides do ensino e da investigação, animando os novos na carreira docente e no trabalho científico original — um volume impresso, constituído por artigos enviados, como belo presente de aniversário, por colegas, discípulos e admiradores não só nacionais, mas também estrangeiros, que muitos conta pelo mundo fora.

E era justo, igualmente, que esse livro jubilar fosse um número especial da revista por ele fundada em 1919 para servir de órgão da *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, também de sua criação no ano anterior. Dela ocupou o lugar de primeiro presidente o Prof. LUÍS VIEGAS, nosso saudoso mestre de Anatomia, pois MENDES CORRÊA frequentava o último ano do curso de Medicina quando eu entrei para o primeiro, ainda no antigo edifício da velha Escola, para nós dois de tanta saudade.

Bem sei e todos nós sabemos que MENDES CORRÊA, dotado de excepcionais qualidades de inteligência e de trabalho, escrevendo com elegante clareza e falando com eloquente vibração, afável e acolhedor, de convívio educado e de simpática presença, foi solicitado para o desempenho de vários cargos extra-universitários. E lembra logo citar o de Presidente da Câmara Municipal do Porto (1936), durante cujo mandato conseguiu instalar o Arquivo Histórico da Cidade no torreão medieval que se admira junto à Sé, no belo Terreiro de D. Afonso Henriques, e donde tantos trabalhos têm saído e surgido várias exposições curiosas, e a alta situação que ocupou de deputado à Assembleia Nacional (1945 a 1956), sempre pronto, nos seus discursos e intervenções, a pugnar pelos interesses da Ciência e da Cultura, sem esque-

cer a valorização, nestes sectores, das nossas províncias ultramarinas. Todavia, o nosso admirado Colega há-de ficar nas páginas dos anais da Universidade portuguesa, e nomeadamente nos da Universidade portuense, como antropólogo, etnógrafo e pré-historiador. Foram os numerosos e valiosos trabalhos publicados nestes domínios <sup>(1)</sup> que deram ao seu nome reputação internacional, levaram as Universidades de Lião, Mompilher e Witwatersrand (Johannesburg) a doutorá-lo *honoris-causa*, lhe concederam ingresso em Academias, Sociedades e Institutos de Portugal, Espanha, Brasil, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Áustria, e tornaram apreciada a sua participação em congressos e reuniões científicas em diferentes cidades da Europa, da América e da África.

No ano passado, aproveitaram os seus admiradores e amigos a circunstância de haver recebido o título de sócio honorário do «Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland», de Londres, para lhe prestarem sentida homenagem — verdadeira consagração, tal o brilho e altura que atingiu — nas salas da Sociedade de Geografia de Lisboa, de que MENDES CORRÊA, desde há anos, é presidente. Foram as suas qualidades e os seus serviços à Nação e à Ciência enaltecidos por ilustres oradores e as suas publicações (à roda de trezentas) reunidas numa expressiva exposição biobibliográfica <sup>(2)</sup>.

No entanto, os lugares que tem ocupado ou ocupa, as honras que tem recebido, muitas missões delicadas de que o encarregaram são, afinal, a floração brilhante da semente que no Porto, sua cidade natal, com exuberância germinou.

Diplomado em Medicina pela Escola portuense, abandonou o exercício da profissão, em que, mercê das suas múltiplas faculdades, rapidamente se distinguiria, e, desprezando interesses materiais tão cobiçados, votou-se por completo ao trabalho docente e de investigação, entre nós, desgraçadamente, muito mal recompensado. Sofrendo, sem dúvida, a influência dos briosos académicos que em 1888 criaram a Sociedade de Carlos Ribeiro e, depois, seguindo o exemplo dos homens que fundaram em 1889 a monumental revista «Portugália» — RICARDO SEVERO e ROCHA PEIXOTO, com a colaboração de FONSECA CARDOSO e, mais tarde, JOSÉ FORTES —, o Dr. MENDES CORRÊA, com comunicativo entusiasmo, entregou-se aos estudos de Antropologia,

---

<sup>(1)</sup> Bibliografia do Professor MENDES CORRÊA (1909-1942). Coligida por R. DE SERPA PINTO e continuada por HUGO DE MAGALHÃES. Porto, 1942.

<sup>(2)</sup> Vid. Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, Abril-Junho de 1957.

Etnologia e Arqueologia (1), organizando na Faculdade de Ciências os respectivos Museu e Laboratório, fundando a nossa Sociedade e dando-lhe uma revista para publicação das comunicações apresentadas e criando e dirigindo, também, o Centro de Estudos de Etnologia Peninsular. Os volumes dos «Trabalhos» da nossa Sociedade são já em número de quinze.

A orientação que presidiu aos estudos de MENDES CORRÊA levou-o, como ele próprio referiu no discurso de agradecimento da homenagem prestada no ano findo, a ocupar-se do Homem e das raças humanas, actuais e antigas (especialmente os Portugueses) nos aspectos físico e psico-cultural, em si e nas suas relações com os meios geográfico e social. Sempre o mais possível objectivo, empregou e recomendou técnicas e métodos aconselháveis, os estatísticos, os antropométricos, os descritivos, os bioquímicos, os psicotécnicos, tradições, textos, escavações...

É que a Antropologia, em seu entender, se liga à Biologia Geral, à Zoologia, à Anatomia, à Fisiologia, à Bioquímica, à Medicina, à Psicologia, à Sociologia, à Arte, à História, à Arqueologia, à Estatística, à Geografia, a múltiplas e variadas disciplinas.

É que, numa palavra, se trata do estudo do Homem, «que para MONTAIGNE não era apenas a *mais frágil e calamitosa das criaturas, a mais estranhamente contraditória, a mais orgulhosa*, mas também um ser *maravilhosamente vão, diverso e ondulante*». Polimorfo e vário, comentou MENDES CORRÊA.

E daqui resultou a variedade dos temas por ele versados, directamente dependentes da variedade de aspectos da própria natureza humana.

Com íntimo prazer registo a colaboração, que MENDES CORRÊA julgou «fecunda e leal», dada sempre pelo Instituto de Anatomia, criado pelo saudoso Prof. J. A. PIRES DE LIMA, ao Instituto e à Sociedade de Antropologia. E aproveito a ocasião para agradecer o auxílio prestado por MENDES CORRÊA e seus colaboradores ao pessoal docente de Anatomia e aos alunos da nossa Faculdade de Medicina que no seu Instituto elaboraram, total ou parcialmente, as respectivas dissertações finais de curso sobre assuntos antropológicos. Esta atitude de compreensão e de útil solidariedade, ainda hoje, felizmente, se mantém.

Recordo, com o louvor que merece, o esforço meritório e inteli-

---

(1) A. A. MENDES CORRÊA — Os estudos de Antropologia na Academia Politécnica do Porto. In «O ensino na Academia Politécnica», Porto, 1937.

gente despendido na organização e funcionamento do XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica e IV Sessão Internacional de Antropologia que em 1930 trouxeram ao Porto, onde parte dos trabalhos decorreram, grande número de notáveis figuras europeias da especialidade, e bem assim lembro o I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, reunido com tanto êxito nesta cidade em 1934, por motivo da magnífica Exposição Colonial Portuguesa no edifício e jardins do Palácio de Cristal.

É consoladora esta visão retrospectiva, dando-nos a certeza do valor do trabalho e mostrando-nos o fruto do estudo sério e perseverante.

Compreende-se que os velhos, cansados de lutar pela vida fora e vendo desfeitas muitas ilusões, percam o entusiasmo inicial e se deixem vencer pelo desalento. Não assim, graças a Deus, no caso de MENDES CORRÊA. Faz agora precisamente um ano que, num momento delicado e solene, mais uma vez ele afirmou a sua convicção de ser fundamental para o prestígio e para o progresso do nosso País a valorização das gerações novas no campo da cultura superior, da técnica e da investigação científica. E, apesar de conhecer, por experiência própria e alheia, tantas dificuldades que surgem, proclamava, de novo, a necessidade de termos legiões de jovens investigadores nos mais variados domínios. E, congratulando-se com tudo quanto se havia feito neste sentido, entendia necessário prosseguir e mesmo intensificar a tarefa.

Seja este entusiasmo contagioso e façamos nossa a alentadora esperança de vermos em Portugal bem dotados os centros de estudo e facilitada a missão dos investigadores!

É com a maior satisfação que dedicamos ao Prof. MENDES CORRÊA este volume dos «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», transformado, graças à valiosa colaboração de seus colegas e amigos, nacionais e estrangeiros, num magnífico livro jubilar <sup>(1)</sup>.

Porto, 4 de Abril de 1958.

---

(<sup>1</sup>) Em 6-5-1951 foi entregue ao Instituto de Antropologia, pelos membros da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, um busto do Prof. MENDES CORRÊA, obra do escultor PINTO DO COURO (Vid. Homenagem ao Prof. Dr. MENDES CORRÊA, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XIII, fasc. 1 e 2).